

## **O FOLHETO DE CORDEL “O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOZO”: UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Arilene Maria de Oliveira Chaves<sup>1</sup>  
Maria Gorette dos Santos Costa<sup>2</sup>  
Maria Lúcia da Silva Nunes<sup>3</sup>

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – arilenechaves@hotmail.com*  
*Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) – goretepedrinho@hotmail.com*  
*Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – [mlsnunesml@gmail.com](mailto:mlsnunesml@gmail.com)*

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo socializar a experiência docente a partir do componente curricular Estágio Supervisionado II, realizado na Escola de Educação Básica (EEBAS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na turma do 3º ano, no turno da manhã, no semestre letivo referente a 2016.1. É importante destacar que um dos objetivos do componente curricular em questão foi o de vivenciar a prática docente nos anos iniciais, em Língua Portuguesa, identificando dificuldades e propondo alternativas para minimizá-las, por meio de aprendizagens significativas, no desenvolvimento de uma sequência didática, que tivesse como ponto de partida o texto (PLANO DE CURSO, 2016.1). A partir de estudos sobre sequência didática (SD) foi delimitado o gênero textual Cordel a fim de construir um planejamento que contemplasse a leitura, a escrita e a cultura popular para a realização do estágio, que se deu em oito encontros, no período compreendido entre setembro e novembro de 2016. A SD se fundamentou a partir da necessidade de compreensão de que é preciso proporcionar aos alunos o ‘exercício efetivo’ e competente das habilidades de leitura e escrita (VARGAS; MAGALHÃES, 2011); e a partir dessa necessidade nos embasamos teoricamente nos estudos de Bagno(2001), Brasil(1998), Kleiman(2010) e Pinheiro; Lúcio(2007). A partir do folheto de cordel *O Romance do Pavão Misterioso* foi desenvolvida a SD. Contudo, foram utilizadas outras ferramentas de apoio, como por exemplo, poemas populares, músicas e folhetos de cordéis. No primeiro encontro foi realizado um levantamento prévio sobre “quem sabe brincar de rimar”, explicação sobre a SD, observação em sala e entrevista com a professora sobre os processos de leitura e escrita da turma. Nos demais encontros foram realizadas as seguintes atividades: exposição dialogada sobre a origem do gênero Cordel; leitura livre de folheto de cordel; exposição sobre verso, rima, estrofe, métrica e temáticas/ciclos de cordéis; atividade de escrita de estrofe livre; ensaio de recitação; leitura coletiva do *O Romance do Pavão Misterioso*, interpretação textual e escrita de estrofes sobre o folheto. No último encontro foi realizada a reescrita das estrofes, socialização das produções, recitação e avaliação coletiva sobre as atividades desenvolvidas. A partir da realização da SD, concluímos, com apoio de Pinheiro; Lúcio(2007), que as atividades e procedimentos trabalhados na escola com o gênero textual Cordel devem ser vivenciados pelos/as educandos/as como contribuição aos processos de leitura e escrita e à divulgação da cultura popular, que contempla também a dimensão da oralidade e dos processos criativos/artísticos.

Palavras-chave: Cordel, Ensino Fundamental, Gênero Textual, Sequência Didática.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), graduada em Letras e mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC);

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Professora do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB;

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Associada II e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

## **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo socializar a experiência docente a partir do componente curricular Estágio Supervisionado II, realizado na Escola de Educação Básica (EEBAS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na turma do 3º ano, no turno da manhã, no semestre letivo referente a 2016.1. É importante destacar que um dos objetivos do componente curricular em questão foi o de vivenciar a prática docente nas séries iniciais, em Língua Portuguesa, identificando dificuldades e propondo alternativas para minimizá-las, por meio de aprendizagens significativas, no desenvolvimento de uma sequência didática, que tivesse como ponto de partida o texto (PLANO DE CURSO, 2016.1).

A partir de estudos sobre sequência didática (SD) foi delimitado o gênero textual Cordel a fim de construir um planejamento que contemplasse a leitura, a escrita e a cultura popular para a realização do estágio, que se deu em oito encontros, no período compreendido entre setembro e novembro de 2016.

Vale ressaltar que a experiência educativa com a Literatura de Cordel e a Literatura Popular já vem sendo realizada por uma das autoras desse trabalho, há mais de uma década, em vários níveis e modalidades de educação, abordando diferentes temáticas e contemplando um público diverso no formato de oficinas e/ou minicursos. Daí surgiu a ideia de transformar as experiências já vivenciadas em uma SD para crianças educandos/as dos anos iniciais, dialogando com a prática de estágio docente referente ao ensino de Língua Portuguesa no curso de Pedagogia com aprofundamento em Educação do Campo.

A SD se fundamentou a partir da necessidade de compreensão de que é preciso proporcionar aos alunos o ‘exercício efetivo’ e competente das habilidades de leitura e escrita (VARGAS; MAGALHÃES, 2011); e a partir dessa necessidade nos embasamos teoricamente nos estudos de Bagno(2001), Brasil(1998), Kleiman(2010) e Pinheiro; Lúcio(2007). A partir do folheto de cordel *O Romance do Pavão Misterioso* foi desenvolvida a SD. Contudo, foram utilizadas outras ferramentas de apoio, como por exemplo, poemas populares, músicas e folhetos de cordéis.

## **Metodologia**

No primeiro encontro foi realizado um levantamento prévio sobre “quem sabe brincar de rimar”, explicação sobre a SD, observação em sala e entrevista com a professora sobre os processos de leitura e escrita da turma. Nos demais encontros foram realizadas as seguintes atividades: exposição dialogada sobre a origem do gênero Cordel; leitura livre de folheto de cordel; exposição sobre verso, rima, estrofe, métrica e temáticas/ciclos de cordéis; atividade de escrita de estrofe livre; ensaio de recitação; leitura coletiva do *O Romance do Pavão Misterioso*, interpretação textual e escrita de estrofes sobre o folheto. No último encontro foi realizada a reescrita das estrofes, socialização das produções, recitação e avaliação coletiva sobre as atividades desenvolvidas.

Com base em Vargas; Magalhães (2011. p.130-134) foi elaborada a SD, a qual segue abaixo:

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>		
<b>APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>
-Visitar a escola de Educação Básica (EEBAS)/UFPB a fim de solicitar autorização para realizar o Estágio Supervisionado II.	-Apresentação da solicitação de estágio à direção e coordenação pedagógica da EEBAS; -Apresentação à professora da turma do 3º ano (manhã) e em seguida à turma, em sala; -Explicação da Sequência Didática a ser desenvolvida com a turma às terças-feiras; -Brincadeira rápida “Quem sabe brincar de rima”.	-Documentação a ser preenchida e assinada pela direção da EEBAS e professora supervisora.
<b>PRODUÇÃO INICIAL</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>
-Apresentar aos/às educandos/as a Cultura Popular, cultura regional, possibilitando um conhecimento mais amplo sobre os costumes, histórias e a linguagem popular, a fim de exercitar a prática dos processos de leitura e escrita.	-Reapresentação coletiva; -Atividade de predição (quadro branco e oralmente) a partir da questão “O que é Cordel?”; -Leitura do cordel “O Gato de Botas”, adaptação de Manoel Monteiro; -Explicação sobre a temática “poema”, focalizando na sua estrutura e exemplificando com uma estrofe em quadra apresentando uma parlenda criada oralmente; -Atividade proposta: escrever uma estrofe sobre o cordel recitado ou outra temática de interesse; -Orientação individual a fim de contribuir com a produção escrita; -Tempo livre: apresentação das três primeiras estrofes do cordel “Dom Quixote”, exemplificando como recitar, explorando a oralidade e postura;	-Quadro branco; pincel; papel A4; lápis de colorir; xilogravura (madeira e papel); folhetos de cordéis variados e toalha de chitão.

	<p>-Socialização da produção escrita por dois educandos e uma educanda;</p> <p>-Coleta da produção escrita;</p> <p>-Tempo livre: leitura individual espontânea – cada um/a escolheu um dos folhetos de Cordel que estavam dispostos sobre a mesinha no centro da sala;</p> <p>-Atividade de casa: Pesquisar com familiares o que sabem sobre Cordel e trazer na próxima aula.</p>	
<b>MÓDULO I – SEQUÊNCIA LÓGICA – TEMPORAL</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>
<p>-Socializar de forma oral a pesquisa realizada em casa;</p> <p>-Apresentar sobre a Origem/História do cordel a partir de slides;</p>	<p>-Explicação sobre a Origem/História do cordel a partir de slides e registros no quadro branco dos comentários dos/as educandos/as;</p> <p>-Início da leitura do folheto de cordel “O Romance do Pavão Misterioso”, de José Camelo de Melo Resende a partir da predição sobre a arte da capa a fim de incitar a imaginação, a leitura visual e a criatividade dos/as educandos/as;</p> <p>-Atividade de colagem e/ou desenho e/ ou dobraduras sobre a temática do cordel apresentado.</p>	<p>-Notebook; Datashow; Quadro branco; pincel; Dicionário; Papel A4 colorido; lápis de colorir; xilogravura (madeira e papel); Folheto de cordel “O Romance do Pavão Misterioso”, de José Camelo de Melo Resende; Folhetos de cordéis variados e toalha de chitão.</p>
<b>MÓDULO II - 18/10/2016</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>
<p>-Realizar continuação da leitura do folheto de cordel “O Romance do Pavão Misterioso”, de José Camelo de Melo Resende.</p>	<p>-Recitação de forma lúdica, de forma que os/as educandos/as compreenderam a atividade como uma contação de história.</p>	<p>- Folheto de cordel “O Romance do Pavão Misterioso”, de José Camelo de Melo Resende.</p>

<b>MÓDULO III</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>
- Realizar continuação da leitura do folheto de cordel “O Romance do Pavão Misterioso”, de José Camelo de Melo Resende de forma que dialogada e interpretativa.	-Leitura dialogada e interpretativa; -Memória da história ao final da leitura; -Questão para discussão: “Quem sabe a história do Pavão Misterioso?”; -Questão para atividade escrita: “Reconte, com suas palavras, a história estudada no cordel ‘O Romance do Pavão Misterioso’.	-Quadro branco; pincel; Dicionário; Papel A4; xilogravura (madeira e papel); Folheto de cordel “O Romance do Pavão Misterioso”, de José Camelo de Melo Resende.
<b>MÓDULO IV</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>
-Retomar a atividade escrita: “Reconte, com suas palavras, a história estudada no cordel ‘O Romance do Pavão Misterioso’”; -Planejar com a turma o Sarau poético no encerramento da sequência didática.	-Continuação da produção escrita/reescrita da estrofe; -Orientação sobre técnicas de recitação; -Atividade prática de recitação a partir da escolha livre de um folheto de cordel; -Planejamento do sarau poético.	-Quadro branco; pincel; Dicionário; Papel A4; xilogravura (madeira e papel); Folheto de cordel “O Romance do Pavão Misterioso”, de José Camelo de Melo Resende; Folhetos de cordéis variados e toalha de chitão.
<b>MÓDULO V</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>
-Concluir a atividade escrita: “Reconte, com suas palavras, a história estudada no cordel ‘O Romance do Pavão Misterioso’”; -Produzir o folheto de cordel e a arte da capa a partir da temática “Pavão Misterioso”.	-Produção do folheto de cordel contemplando os seguintes aspectos: texto(estrofes), arte na capa e temática “Pavão misterioso” ou outra temática de interesse; -Ensaio para o sarau poético.	-Quadro branco; pincel; Dicionário; Papel A4; xilogravura (madeira e papel); Folheto de cordel “O Romance do Pavão Misterioso”, de José Camelo de Melo Resende; Folhetos de cordéis variados e toalha de chitão.
<b>PRODUÇÃO FINAL</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>

<p>-Socializar as produções escritas a partir do folheto de cada educando/a, de forma dialogada, com recitação e memória do processo criativo e de leitura, interpretação e escrita;</p> <p>-Avaliar, de forma coletiva e dialogada, o desenvolvimento das atividades da sequência didática.</p>	<p>-Apresentação das produções escritas e a arte da capa dos folhetos produzidos em círculo, como um sarau poético;</p> <p>-Socialização do processo de escrita e do processo criativo das produções não apresentadas;</p> <p>-Avaliação oral sobre a atividade desenvolvida no estágio a partir das questões; 1) O que foi legal; 2) O que poderia ser mais legal; e 3) Sugestões.</p> <p>-Agradecimentos aos/as educandos/as e à professora.</p>	<p>-Barbante, prendedor de roupa de madeira; Toalha de chitão, xilogravura (madeira e papel); Folheto de cordel “O Romance do Pavão Misterioso”, de José Camelo de Melo Resende; produção escrita de folhetos de cordéis dos/as educandos/as.</p>

## Resultados e Discussão

Por meio do exercício da predição inicial, observação, análise e socialização das produções dos/as educandos/as foi verificado seus conhecimentos prévios sobre gênero textual Cordel. Um exemplo disso é que na discussão inicial, ao perguntar “O que é Cordel?” foram obtidas inúmeras respostas, as quais eram todas relacionadas de alguma forma ao gênero em questão.

Ao escrever no quadro branco a palavra cordel em letras maiúsculas e repetir a pergunta “O que é Cordel?” foram proferidas as seguintes respostas: 1) É texto com rima; 2) É poema com coisa engraçada; 3) São textos com piadas; 4) É uma canção; 5) Pode ser um estilo de música, cantada também (nesse exemplo ficou claro que o educando quis dizer que poderia ser musicado e cantado); 6) São brincadeiras e canções em grupo; 7) Pode ser música; 8) pode ser atuação. Na última resposta verbalizada veio um exemplo de uma parlenda: “Lá vem a lua saindo por detrás da bananeira...”.

Ao observar as produções dos/as educandos/as foram observados a presença de características do gênero cordel, como por exemplo, na produção escrita (Imagens<sup>4</sup> 1, 2 e 3) foram identificadas estrofes, rimas e também a tentativa de produzir um texto com um discurso engraçado ou que discorresse sobre a temática do folheto de cordel *O Romance do Pavão Misterioso*, utilizando elementos como príncipes e princesas e animais fantásticos, buscando ser surreal.

<sup>4</sup> Todas as imagens foram feitas em câmera amadora pela estagiária e professora da sala no decorrer das atividades. As imagens das crianças estão com os rostos apagados ou não visualizados a fim de cumprir com as exigências da ética na pesquisa com menores.



### Produção Escrita (Imagens 1, 2 e 3)

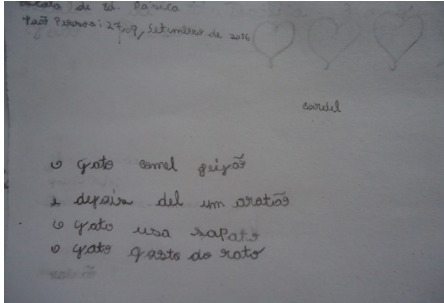


Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3

### Produção Artística/criativa (Imagens 4, 5 e 6)



Imagem 4



Imagem 5

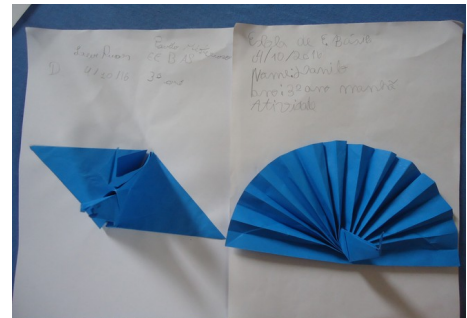


Imagem 6

### Conclusões

A partir da realização da SD, concluímos, com apoio de Pinheiro; Lúcio(2007), que as atividades e procedimentos trabalhados na escola com o gênero textual Cordel devem ser vivenciados pelos/as educandos/as como contribuição aos processos de leitura e escrita e à divulgação da cultura popular, que contempla também a dimensão da oralidade e dos processos criativos/artísticos. Visto que é imprescindível explorar as várias dimensões do processo de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que a oralidade, apesar de ser prerrogativa dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa não é valorizada e pouco trabalhada com educandos/as, principalmente, dos anos iniciais.

Foi notório o entusiasmo da turma com as atividades propostas. E caiu por terra a ideia que as crianças não gostam de ler nem de ouvir uma leitura com atributos de contação de história, buscando dialogar com cada um/a educando/a e enfatizando o uso da língua e das linguagens, discutindo os preconceitos linguísticos, a partir de Bagno (2001) e orientando o processo de escrita e reescrita com base em Kleiman (2010), a partir de pequenas oficinas.

### **Referências Bibliográficas**

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura – teoria e prática**. 13ª Ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2010.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001. (Coleção Literatura e Ensino – 2)

**PLANO DE CURSO**. Estágio Supervisionado II. Créditos 06 – 90 horas. Docente Maria Lúcia da Silva Nunes. 2016.1

RESENDE, José Camelo de Melo. **O Romance do Pavão Misterioso**. 3ª Ed. Fortaleza: Tupynanquim Editora/ Associação Brasileira de Cordel, 2007.

VARGAS, Suzana Lima; MAGALHÃES, Luciana Manera. **O gênero Tirinhas: uma proposta de sequência didática**. Educ.Foco, Juiz de Fora, v. 16, n.1, p. 119-143, mar/ago.2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-05.pdf> Acesso 22/08/2016.